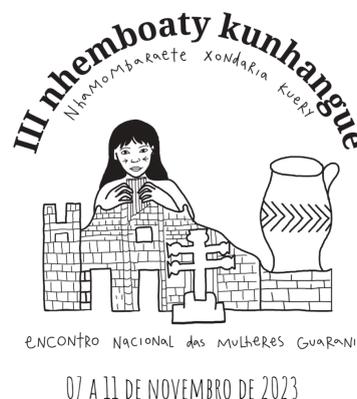


comissão guarani yvyrupa | 3º nhemboaty kunhangue

7 a 11 de novembro de 2023, tekoa Ko'enju, São Miguel das Missões (RS)



carta das mulheres guarani à comissão guarani yvyrupa

Nós mulheres guarani, das etnias Guarani Mbya e Avá Guarani das regiões sul e sudeste, estivemos reunidos entre os dias 7 a 11 de novembro de 2023, no III Encontro Nacional das Kunhangue da Comissão Guarani Yvyrupa (CGY), realizado na Tekoa Ko'enju, em São Miguel das Missões. Escolhemos este registro como uma maneira de contar o que aconteceu para aquelas e aqueles que não puderam estar presentes em nosso encontro e também como uma forma de apresentar nossas demandas.

Estivemos com cerca de 250 mulheres de mais de 50 tekoa na reunião.

Juntas, a coordenadora tenondé da CGY, o grupo das coordenadoras, articuladoras kunhangue, secretariado, comunicadoras, tradutoras¹ e a assessoria realizaram a sistematização dos relatos registrados durante o encontro para enviar à Comissão. Nosso objetivo é que esta carta permita que todos conheçam em detalhes nossa realidade e trabalhem em conjunto para transformá-la.

O encontro comemorou a conquista da participação de mais de 30 % de mulheres na última assembleia da CGY, uma demanda do último encontro nacional das kunhangue ocorrida no ano de 2021. Isso acarretou em maior participação das mulheres nas coordenações regionais, estaduais e também na criação de um grupo de Articuladoras Kunhangue na gestão atual da CGY. Os avanços conquistados desde o primeiro encontro das mulheres, enaltecem a importância dos encontros das kunhangue, espaços privilegiados para o fortalecimento da rede de lideranças

¹ Germania Kerexu; Esmeralda Yxapya; Ilda Ywa Poty; Géssica Tsere.

mulheres que vêm se consolidando nos últimos anos dando continuidade a luta de nossas ancestrais, avós e mães.

As nhandejaryi kuery nos trouxeram orientações de grande sabedoria que foram prestigiados ao longo de todo encontro. Coletivamente construímos um espaço de diálogo, encorajando a manifestação de todas, para que todas tivessem seus momentos de vozes liberadas, num sentido de enfrentamento ao silenciamento. Uma de nossas articuladoras kunhangue, Ivanildes Pereira, atestou:

É bom para termos coragem para falar nos encontros. Porque a mulher tem capacidade e tem voz. Nós temos mais vergonha de falar, e precisamos ter força para falar.

Em muitos relatos estiveram presentes a insatisfação ao não serem ouvidas tanto em ambientes mais íntimos, no núcleo familiar, como também nos ambientes de decisão política junto aos caciques. Os encontros de kunhangue passam a se desenhar como espaços seguros e importantes para esse aprendizado.

Um ambiente de escuta se estabeleceu, o que permitiu que relatos de violência e perseguição que sofremos em nossas próprias aldeias pudessem ser compartilhados. Esses relatos colocam frequentemente o estupro e a submissão como as formas principais da violência e atingem mulheres de diferentes idades, desde kunhangue adultas até kunhataigue e kyringue. Entre as adultas, a violência verbal, psicológica, moral e sexual é com frequência praticada pelos próprios companheiros avakue e muitas vezes relacionado ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Já entre as moças e crianças, as violências são mais frequentemente praticadas por homens pertencentes a suas próprias famílias, sendo o padrasto ou abusadores que têm algum privilégio ou apoio político nas aldeias, por exemplo, familiares de lideranças ou trabalhadores assalariados.

O que testemunhamos foram relatos de violência física, emocional e sexual, que descreviam histórias de abusos, espancamentos, estupros. Sendo eles do tempo atual ou em histórias do passado, sabemos que essas ações não fazem parte do nhandereko. Viemos para este mundo para caminharmos juntos e juntas.

A mulher desde o começo está participando para ficar forte e falar. Nós mulheres sofremos muito. Temos que tentar entender porque os jovens estão cometendo suicídio. Porque eles podem estar passando pelo mesmo que as mulheres.

Um tema que surgiu espontaneamente e que trouxe muita preocupação foi o suicídio entre a juventude. Mães, irmãs, amigas trouxeram relatos de como tem sido afetadas e buscam apoio.

No geral, a programação do nosso encontro contou com uma avaliação dos encaminhamentos do último encontro nacional, reflexão sobre a estratégia de luta das mulheres em suas bases, nos espaços de poder do Estado brasileiro. Diálogo sobre as pautas prioritárias por região para avançar na discussão. Exposição sobre os diferentes tipos de violências contra as mulheres, sendo estas violências, também contra o território. Bem como trocas de experiências de como as tekoa e as lideranças estão realizando o combate às violências.

A Comissão tem como uma das prioridades o fortalecimento da participação das mulheres e está no seu plano de vida, por isso, resolvemos levantar algumas propostas e reivindicações das kunhangue a partir das demandas que surgiram em cada região :

REIVINDICAÇÕES

- Que o trabalho das coordenadoras e articuladoras kunhangue seja fortalecido, que haja uma ampliação na participação de mulheres na CGY (encontros, coordenações e de articuladoras kunhangue), para equilibrar a participação das mulheres lideranças em nossa organização;
- Que haja a contratação de uma assessoria específica para apoio às kunhangue;
- Que a pauta das kunhangue possa ser atendida em projeto específico da CGY;
- Que haja mais encontros nas regiões sul e sudeste sobre o tema da violência contra a mulher, com metade de participantes mulheres e metade homens; para que não seja desequilibrada a participação das regiões, ou de *avakue* e *kunhangue*;
- Que todos os encontros e as atividades organizadas/apoiadas pela CGY promovam a participação equilibrada entre *kunhangue* e *avakue*;
- Que todas as tekoa e lideranças, independentemente do apoio da CGY, façam reuniões internas com o tema da violência contra as mulheres, utilizando os materiais produzidos pela CGY nos encontros regionais e nacional;
- Que todas as tekoa e lideranças, independentemente do apoio da CGY, possibilitem e apoiem reuniões internas das mulheres;
- Que todas as tekoa e lideranças, independentemente do apoio da CGY, promovam reuniões para fortalecer a juventude das aldeias, principalmente as jovens mulheres;
- Que todas as aldeias e lideranças, independentemente do apoio da CGY, promovam reuniões com todos os padrastos das aldeias, para que não tenhamos mais casos de agressão, assédio e estupro nas aldeias;
- Que a Comissão ajude a fortalecer os fóruns e organizações próprias das mulheres guarani, sejam aqueles já criados ou aqueles que venham a ser construídos;

Em relação aos relatos de violência contra as mulheres:

- Que possamos cuidar dos nossos corpos e corações, ter coragem e espaço para falar das histórias que aconteceram, e não mais cuidar das nossas feridas em silêncio. Queremos ser ouvidas em nossas aldeias;
- Que nossas lideranças não compactuem com nenhuma forma de violência contra as mulheres, impedindo que a violência invada nossas vidas, nossas famílias, nossas aldeias;
- Que possamos romper esse ciclo de violência, aprendendo a conhecer as armadilhas e definir melhor os limites de respeito nas nossas relações. Decidimos que o melhor caminho não é agir com a mesma violência, ou cair nos mesmos vícios que nossos agressores, porque essas saídas nos machucam ainda mais;
- Que possamos ser escutadas, e que seja entendida a relevância do nosso pensamento e da nossa prática enquanto mulheres guarani no fortalecimento da luta indígena frente às adversidades do mundo não indígena. Somos nós que estamos desde o início das retomadas e que somos nós que permanecemos dia a dia nas atividades de organização de nosso território, mesmo quando os homens vão para as reuniões, mobilizações e lutas. Isso traz um conhecimento profundo das mulheres, pois somos nós que temos apontado a importância de fortalecer o *nhandereko*, de plantar as sementes tradicionais, de se aconselhar com os mais velhos, de buscar ao máximo viver bem, o como isso é uma das principais formas de contribuir na defesa real do território;
- Que possamos criar campanhas de comunicação para o público interno do povo Guarani de combate às violências contra as mulheres guarani;

Em relação à saúde e educação:

- Que nossos conhecimentos de medicina tradicional sejam respeitados e valorizados, e nossas parteiras e rezadoras sejam fortalecidas, abrindo espaço para a formação de novas parteiras e para a realização de partos nas aldeias, pois são as mulheres guarani as quais sustentam os saberes sobre o bom nascimento e conhecem a importância do *kyringue nhe'e* (espírito das crianças) e das plantas medicinais, que são elementos que nos fortalecem. Não queremos uma forma de saúde institucionalizada (Sesai) que não dialogue com nossas práticas ancestrais de atenção e cuidado com o corpo, especialmente ao momento de parir;
- Que possamos trazer os homens conosco na luta para que nosso direito à saúde exista respeitando o *nhandereko*, o *kunhangue reko*, sem nunca esquecer das necessidades das mulheres e crianças. Precisamos lutar juntos;
- Que a SESAI contrate agentes mulheres de saúde guarani com a sabedoria de cura para atuar em todas as aldeias, valorizando e resgatando os alimentos tradicionais muito importantes para saúde de todas as comunidades;
- Que possa ser paritária a participação das *kunhangue* dentro do controle social de saúde e da gestão da saúde, seja ela dentro dos conselhos locais ou dentro da SESAI;

- Que as placentas dos bebês guarani sejam tratadas com os nossos rituais de entrega à terra e assim permaneçam nas *tekoa*, pois assim nossos filhos e filhas se tornam jovens e adultos conectados através da placenta e com isso capazes de defender nosso povo e o nosso *nhandereko*;
- Que seja respeitado o momento sagrado da menstruação, de reclusão e cuidados, em que a mulher não pode fazer certas atividades e deve ter apoio para isso;
- Que as escolas indígenas dentro das *tekoa* sejam específicas, comunitárias, diferenciadas e com um calendário específico desde o Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, dialogando constantemente com as *xejaryi* e *xeramoĩ*;

Em relação à formação e à realização de encontros nas aldeias:

- Que lideranças e caciques façam encontros que abordem a discussão da violência contra a mulher nas *tekoa*, sejam encontros só de *avakue*, sejam encontros entre *avakue* e *kunhangue*, discutindo também esse tema dentro das políticas públicas;
- Que sejam construídos mais espaços de diálogo sobre o tema LGBT nas aldeias, considerando o relato de casos muito graves de jovens que chegaram à situação extrema de cometerem suicídio por não terem espaço para expressarem a sua orientação sexual;
- Que as mães e os pais deem uma atenção mais cuidadosa ao uso da internet e das redes sociais nas aldeias, para ensinar as crianças a se protegerem e respeitarem a vida na aldeia e os ensinamentos dos mais velhos;
- Que haja equilíbrio entre homens e mulheres para compartilhar o cuidado com a casa e com os filhos, e ensinar os filhos desde cedo a cuidar e respeitar a todos de forma igual;
- Que seja considerado importante nosso jeito de fazer a luta pela demarcação, no qual fortalecemos cotidianamente nossos territórios, aprendendo sobre política e sobre a demarcação, e a garantia sobre nossas terras;

REIVINDICAÇÕES POR ESTADO

São Paulo

- *Efetivar a presença e participação das kunhangue na coordenação e nas atividades da CGY*
 - *Criar um grupo de articuladoras kunhangue específico no combate a violência*
 - *Ampliar encontros das parteiras e curandeiras medicinais cultural*
 - *Realizar atividades que envolvam diálogos intergeracionais das anciãs para as jovens*
 - *Realizar de encontros regionais para as kunhangue*
-

-
- *Encontro com mães de LGBTQIA+*
 - *Fortalecer encontro das kunhangue'i meme'i e também encontro avakue'i juntos*
 - *Mais apoio dos líderes avakue nas demandas kunhangue'i e na defesa contra a violência*
 - *Criar campanhas de comunicação - Estupro não é cultura, é violência*
 - *Ampliar projetos e apoio para movimento das kunhangue'i*

Rio de Janeiro

- *Que possamos nos unir e fortalecer as lutas das mulheres de nossa tekoa, região e yvyrupa*
- *Fortalecer xamoi kuery, xaryi kuery, nhandereko*
- *Pe fortalecer kunhanguepe*
- *Fortalecer as parteiras*
- *Cobrar que Funai seja mais presente para atender as demandas das kunhangue*
- *Fortalecer as lutas para que as demarcações de nossas terras sejam garantidas*
- *Garantir que as tekoa possuam ensino médio nas aldeias com currículos que considerem as sabedorias das mulheres guarani*
- *Que possamos ser escutadas e sejam consideradas relevantes nossos conhecimentos e pensamentos pelos avakue, cacique e jovem*

Espírito Santo

- *Que possamos aumentar a % de mulheres dentro das coordenações, secretariado, assessoria e comunicação da CGY*
- *Ter mais presença das pautas das kunhangue e das articulação da CGY nas tekoa para fortalecer os territórios do ES*
- *Criar Campanha para fortalecer as mulheres contra estupro e violência doméstica*
- *Que possamos garantir um comprometimento dos caciques e lideranças em zelar pela vida das kunhangue*
- *Formar um grupo em cada tekoa-ES em forma de apoio às mulheres*

Paraná

- *Que hajam mais encontros de mulheres e jovens no estado do Paraná*
 - *Fortalecer e valorizar as sabedorias de nossas nhanejaryi kuery.*
 - *Realizar diálogos, reuniões ou encontros para abordar temas como por exemplo o uso abusivo de álcool e outras drogas; orientações durante o início dos casamentos; depressão e suicídio*
 - *Realizar encontros de fortalecimento cultural com presença dos nhaneramõi e nhanejaryi kuery*
 - *Realização de encontros de avakue e kunhangue sobre o tema da violência contra as mulheres*
 - *Realizar encontros de diálogo intergeracional com as xejary'i e jovens*
 - *Realizar diálogos e reuniões junto as lideranças das tekoa sobre o tema da violência*
 - *Que sejam fortalecidas as organização local das mulheres*
-

Santa Catarina

- *Realização de encontros de Avakue e kunhangue*
- *Fortalecer encontros, diálogos e reuniões para fortalecimento dos conhecimentos, pensamentos e sabedorias das kunhangue*
- *Realizar campanhas de comunicação para dar visibilidade às mulheres lideranças e caciques*
- *Que hajam diálogos nas comunidades sobre a relação entre o uso abusivo de álcool e a violência contra as kunhangue*
- *Que a rede de apoio a saúde da mulher seja ampliada para que sejam garantidos um bem viver para as kunhangue nas tekoa*
- *Que possamos fortalecer as articuladoras kunhangue que realizam o combate às violências nas tekoa, na região e na yvyrupa*

Rio Grande do Sul

- *Que possamos fortalecer a medicina tradicional para garantia da saúde das kunhangue e kunhataingue, bem como de toda comunidade guarani*
 - *Que toda a coordenação da CGY se envolva mais com as pautas das mulheres e não apenas as coordenadoras e articuladoras para garantir que os diálogos e encontros ocorram com o maior número de tekoa. Ampliar assim a mobilização na região do RS*
 - *Que possamos garantir um maior apoio dos caciques e comunidades nos encontros das kunhangue*
 - *Que haja mais mulheres lideranças na coordenação e nas reuniões*
 - *Que possam ser mobilizados mais encontros estaduais de mulheres guarani*
 - *Que nos mobilizemos para combater o estupro e a violência contra a mulher nas tekoa*
 - *Que haja atenção à saúde da mulher, gestante, nos hospitais e postos de saúde com respeito ao nhandereko*
 - *Que possamos valorizar cada vez mais as redes de apoio entre as mulheres*
 - *Que estejamos nos fortalecendo e valorizando a importância das casas de reza em nossas tekoa*
 - *Que nas reuniões, encontros, mobilizações as lideranças e os caciques incentivem a indicações de mulheres*
 - *Que possamos dar maior visibilidade na importância das lutas que as mulheres realizam na defesa dos nossos territórios e proteção da biodiversidade da mata atlântica*
 - *Que possamos nos articular para localizar as tekoa que não tem participado dos diálogos e encontro das kunhangue, para que possamos nos aproximar mais*
 - *Realizar encontro de parteiras*
 - *Rodas de conversa com os avakue sobre uso abusivo de bebidas alcoólicas*
 - *Que possamos dialogar mais sobre os nossos direitos enquanto indígenas e enquanto mulheres indígenas*
 - *Ter mais encontro para falar sobre futuro das crianças e das mulheres*
 - *Ter encontro de jovens para fortalecimento espiritual*
 - *Que as articuladoras e coordenadoras da CGY em conjunto com lideranças kunhangue realizem visitas em tekoas para dialogar com mulheres nas aldeias e apoiar nas pautas das kunhangue*
-

-
- *Que os caciques apoiem as mulheres e tenham o compromisso de enfrentar a violência e abusos sofridos pelas mulheres*
 - *Garantir que haja transporte e garantia nos atendimentos da saúde da mulher, prioridade grávidas, atendimento especializado*
 - *Que possamos fortalecer que em cada aldeia tenha uma mulher de referência, que junte/una as mulheres da aldeia*
-

Essa carta é um pedido de respeito e de escuta. Estamos em uma guerra para que nosso conhecimento, o conhecimento da mulher guarani, não seja apagado, desprezado, assediado. Para que sejam respeitadas nossas terras, nosso espírito e nossos direitos originários. Para que nossos parentes respeitem nossos corpos, nossos momentos de falas e os nossos pensamentos.

O modo de ser das mulheres guarani fortalece todo o nosso território, que chamamos *Yvyrupa*, pois somos as detentoras do poder de gerar a vida e dar continuidade a existência do povo Guarani. Portanto, a nossa luta está diretamente ligada à existência desse mundo como ele é. Convocamos a todo o povo Guarani para que se levante conosco na luta, para que possamos viver todas e todos sem dor e com alegria, celebrando o nosso modo de ser, em nossas terras, as quais lutamos até hoje para que sejam demarcadas em sua totalidade.

Aguyjevete pra quem não bate, não estupra e não humilha!

Aguyjevete pra quem luta junto